

JOELHO

04

ENSINAR PELO PROJETO TEACHING THROUGH DESIGN

—
Coordenação:
Paulo Providência
Gonçalo Canto Moniz

Alexandre Alves Costa
Juan Domingo Santos
Florian Beigel
Philip Christou
Elizabeth Hatz
David Leatherbarrow
Andrew Clancy
Colm Moore
Michael McGarry
Willemijn Wilms Floet

Exposição TAPE
2011-12



Nota Prévia

Gonçalo Canto Moniz e Jorge Figueira

O número 4 da revista de cultura arquitectónica *JOELHO* aborda o problema do ensino da arquitectura a partir das reflexões realizadas no colóquio internacional “Ensinar pelo Projecto”, que teve lugar no Colégio das Artes nos dias 27, 28 e 29 de Setembro de 2012.

Esta iniciativa foi promovida pelo Departamento de Arquitectura e pelo Centro de Estudos Sociais, com o objectivo de conciliar a abordagem pedagógica com a pesquisa em métodos de ensino.

A editorial e|d|arq regressa assim ao tema do ensino, dez anos depois de ter lançado a *cima do joelho 2*, com o tema “Construir uma Escola”. Também em 2000 reuníamos em Coimbra arquitectos de dimensão internacional, como Paulo Mendes da Rocha, para nos ajudarem a reflectir sobre o caminho que estávamos a percorrer.

Hoje, depois da adaptação a Bolonha, interessa fazer uma avaliação e confrontar as opções tomadas em 2008 com os modelos pedagógicos implementados nas diversas escolas de referência internacionais.

Para alimentar o debate, realizámos também a exposição anual TAPE, “trabalhos apresentados a projecto para exposição” dos alunos do curso de arquitectura, que este ano ocupou a galeria de exposições do pátio do Colégio das Artes.

Se nos primeiros anos pretendíamos afirmar o curso no plano nacional, procurando uma nova polaridade entre o Porto e Lisboa, hoje a discussão coloca-se no plano europeu, perante o desafio da mobilidade, da investigação e da sustentabilidade das instituições de ensino. Este desafio está bem patente no estudo que Willemijn Wilms Floet nos trouxe a Coimbra e que abre a *JOELHO 4*.

O tema da revista e do colóquio, “Ensinar pelo Projecto”, é também uma aposta futurante, que procura apontar um destino, onde o projecto, principal ferramenta do arquitecto, pode ser também o seu instrumento de pedagogia e de pesquisa. Tanto no segundo ciclo, como no terceiro, interessa recuperar o projecto como afirmação de uma autonomia disciplinar que permita fortalecer o diálogo com outras disciplinas.

Esta é uma das ideias que recorrentemente foi evocada, quer por Alexandre Alves Costa a partir do exemplo da Escola do Porto, como por David Leatherbarrow a propósito do estúdio de Louis Kahn em Penn, ou por Florian Beigel, Juan Domingo e Elizabeth Hatz através da sua própria obra.

Agradecemos ao Paulo Providência por uma vez mais contribuir para a afirmação da *JOELHO* no competitivo espaço da cultura arquitectónica e ao Sebastião Resende por regressar ao Departamento de Arquitectura com os desenhos projectivos que constroem a capa.